

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP): Por conveniência de muitos dos membros foi adiada para a próxima 5ª feira, dia 20, às 21 h., no Centro de Convívio. Dada a importância e urgência dos assuntos a tratar, o pároco faz um apelo veemente à participação de todos os membros.

Dia de Baden Powell: É celebrado no próximo sábado, dia 22, pelo nosso Agrupamento de Escuteiros na Missa vespertina.

Janeiras: Feitas as contas, podemos dar a conhecer que as ofertas para a paróquia nas Janeiras 2003 renderam 2.964,61 € (594.351\$00). A todos os que contribuíram, os nossos sinceros agradecimentos. Bem hajam!

Parte desta verba destina-se à aquisição de um órgão novo, já que o existente, com mais de 30 anos, começa a apresentar graves problemas e o seu arranjo já não compensa.

Serão de Arte e cultura: Na próxima 4ª feira, dia 19, às 21 h., no auditório do Instituto Católico de Viana do Castelo, na rua da Bandeira. Desta vez terá como tema «Século XX – As muralhas devassadas», tendo como moderador o Prof. Doutor José Paulo Abreu, da Universidade Católica Portuguesa. Aberto a toda a gente e com entrada gratuita. Participe!

Juramento de Fidelidade dos Membros das Comissões Fabriqueiras: Tendo início em 01/01/2003, em toda a Diocese, um novo mandato de 3 anos para as Comissões Fabriqueiras (2003 a 2005), desta vez o Juramento de Fidelidade dos seus membros não será nas respectivas paróquias mas sim a nível Arciprestal. Será na próxima 6ª feira, dia 21, às 21 h., no Seminário Diocesano.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
17 Seg	18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18 Ter	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19 Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria de Lurdes Salgueiro (30º dia)
20 Qui	18,30	Armando de Passos; Maria da Luz do Rego Meira; Manuel Gonçalves Dias
21 Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22 Sáb	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; José da Costa (aniv.) e seus avós; Henrique da Costa Soares e Maria Gonçalves; Antero da Conceição (aniv.)
23 Dom	9,45	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Vitor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 72 – 16/02/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: "Se quiseres, podes curar-me". Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: "Quero: fica limpo". No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo.» (Evangelho)

Celebração para namorados

Haverá uma forma cristã de namorar? Que deseje Deus dos jovens cristãos namorados? Como se devem preparar os jovens católicos para celebrar o matrimónio? Para responder a estas e outras questões a Paróquia de Santiago (Sesimbra) realizou, no dia 15 de Fevereiro, uma celebração para namorados.

Esta iniciativa foi aberta a jovens namorados, que tivessem pelo menos dezasseis anos e um tempo mínimo de namoro, na ordem dos seis meses pelo menos.

Um forma diferente de celebrar o «Dia dos Namorados». Interessante, não?

Católicos aumentaram em 300 milhões nos últimos 25 anos

O número de católicos no mundo atingiu em 2001 os 1.061 milhões, mais 300 milhões do que há 25 anos, segundo dados do Anuário Pontifício deste ano, entregue ao Papa no passado sábado.

O continente africano é o que tem maior percentagem de novos católicos, com um aumento de 148 por cento, seguido pela Ásia, América e Oceânia, mantendo-se a Europa estável.

O Anuário Pontifício de 2003 revela que o Vaticano mantém relações diplomáticas com 176 países, depois de as ter formalizado, em 2002, com Timor-Leste e Qatar.

Reflexão alerta para os movimentos "New Age"

A Santa Sé publicou, no passado dia 3, um documento com esclarecimentos sobre o "New Age" e as novas seitas religiosas que atraem muitos seguidores, também entre os católicos.

Esta reflexão, dirigida aos bispos, catequistas e formadores da Igreja, é também um alerta contra os novos métodos de recrutamento dos movimentos "New Age".

As religiões orientais e os caminhos de sabedoria budistas e hindus estão na moda.

(cont. na pág. 3)

6º Domingo do Tempo Comum - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS REINTEGRA O MARGINALIZADO – As questões de pureza e impureza causavam muitas discussões e polémicas no judaísmo do Antigo Testamento. A legislação a respeito da impureza causada pela lepra era muito severa e, mesmo sem discutir a origem ou a causa da mesma, a primeira atitude em relação ao portador da doença era marginalizá-lo. Além de ser considerada doença grave e até detestável, havia a ideia preconceituosa de que o leproso trazia em si a expressão ou sinal de grande maldição (Nm 12, 1s; Dt 24, 8-9). Rompendo com uma longa tradição que causava resignação e espanto, Jesus manifesta a Sua autoridade (cf. Ev. do 5º Dom. Comum), a Sua vontade de libertar o homem de toda a dor, contrariando também um princípio muito difundido na época: o de que a lepra fosse contagiosa. Jesus não apenas pronuncia as palavras da cura, mas, num gesto de particular afecto, toca o leproso, dando-lhe condições suficientes para ser reintegrado na comunidade.

1ª leitura: Lev. 13, 1-2, 44-46

«O leproso deverá morar à parte, fora do acampamento» – A lepra, doença contagiosa e praticamente incurável, nos tempos antigos, infundia horror aos contemporâneos de Jesus. Assim se explica o rigor da lei judaica para com o leproso. Excluído da família e separado da comunidade, era ainda declarado «impuro». Era um morto em vida. Abandonado por todos, era a imagem do pecador. Dele, porém, se há-de aproximar, um dia, Jesus, comparado pelo profeta, na Sua Paixão, ao leproso (Is. 53, 3).

2ª leitura: 1 Cor. 10, 31 – 11, 1

«Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo» – Procurando imitar Jesus, que, nos Evangelhos nos aparece como «o homem para os outros», S. Paulo vive, unicamente, para servir os irmãos, indistintamente, gregos ou judeus. Esforçando-se por se adaptar a todos, e em tudo, o seu anseio é colaborar na salvação de todos, certo de que, desse modo, está a dar glória a Deus.

Evangelho: Mc. 1, 40-45

«A lepra deixou-o e ele ficou limpo» – Reconhecendo em Jesus um poder próprio de Deus, poder de salvação e vida, presente no mundo, o leproso aproxima-se de Jesus. Jesus, numa manifestação de bondade e também de liberdade suprema em relação à Lei, toca o leproso e deixa. Se tocar por ele – E neste contacto com Jesus, aquele homem, repellido pelo seu Povo, sente-se curado e, após a cura, faz o que faziam os primeiros cristãos: proclama que Jesus é o Salvador.

A cura deste leproso por Jesus é o símbolo do Seu poder sobre a lepra do pecado; e a vitória contínua do Seu poder sobre a morte.



VIVER A EUCARISTIA

ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

A Ceia pode começar. Tudo está preparado. Nas flores, nas plantas e nos carvões que focam o tema do dia, percebemos um clima de festa.

Sobre a mesa do Senhor foram colocados pão, vinho e água. Estes dons simbolizam tudo o que há na natureza e o resultado do nosso trabalho. A busca da nossa subsistência. Falamos da bondade de Deus que faz brotar a água e surgir da terra o trigo e a uva.

Agora o presidente da assembleia reza, em nome de todos, a *Oração sobre as ofertas*. Mas todos os participantes darão o seu assentimento com o *Amen conclusivo*. Já sabemos como esta resposta é importante na celebração litúrgica.

A *Oração sobre as ofertas* lembra-nos duas coisas fundamentais:

* Toda a vida do cristão deve ser um verdadeiro sacrifício. Isto é, uma oferta de si mesmo a Deus. Mas uma oferta que se faz em comunidade. Na Igreja: porque tudo o que somos e temos vem de Deus.

* A vida do cristão, na sua totalidade, pertence a Cristo. E por isto mesmo deve estar ao serviço dos irmãos.

Esta dupla dimensão – oferta de si mesmo a Deus e aos irmãos – dá o sentido exacto desta oração que conclui o rito da apresentação das ofertas. Diferente para cada celebração eucarística, ela lembra-nos sempre a mesma coisa: quanto mais estivermos unidos a Deus e entre nós, mais intensamente participamos do sacrifício de Cristo. Ou seja, da oferta de amor que Ele fez da própria vida ao Pai e a todos os homens, na Cruz.

Reflexão alerta para os movimentos "New Age" (cont.)

Recorrer à astrologia, frequentar centros de espiritualidade tibetana e o fascínio pelas práticas do antigo Egipto e práticas pagãs pré-cristãs são motivos de preocupação para a Igreja. Sobretudo, porque há muita gente envolvida nestes tipos de espiritualidade, que não se dá conta do que está por trás.

Tudo isto se integra num novo tipo de religiosidade que propõe teorias e doutrinas sobre Deus, o homem e o mundo, incompatíveis com a fé cristã.

O documento alerta também para o interesse que alguns círculos da maçonaria revelam pelas religiões esotéricas, com vista a uma religião universal.

Mas o que é o "New Age"?

O espírito desta nova religião universal é apresentado claramente na peça musical "Hair", de 1960. Ao público do mundo inteiro foi dito que "Entramos na Era do Aquário", uma nova época baseada na harmonia, na compreensão e no amor.

Em termos astrológicos, a "Era dos Peixes" foi identificada com o Cristianismo, mas agora, na "Era do Aquário", o Cristianismo deve dar lugar a uma religião universal.

Ora a "New Age", ou seja, a "Nova era" do Aquário, é uma falsa utopia para responder à sede de felicidade do coração humano, diz o documento do Vaticano.

Face ao drama da existência e à infelicidade do Homem moderno, o "New Age" apresenta-se como uma resposta enganadora, porque a esperança de paz, de harmonia e de reconciliação consigo e com os outros, brota do coração do próprio Homem e porque esta "Nova Era" nunca poderá oferecer a água da vida que Cristo oferece e nunca se esgota – salienta o texto da Santa Sé.

